



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.20>

**ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL DE MULHERES COM TRANSTORNOS MENTAIS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**ATTENTION TO THE SEXUAL HEALTH OF WOMEN WITH MENTAL
DISORDERS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

SHIREN FATHI YUSEF BAKRI

Graduanda em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas-RS, Brasil.

JAQUELINE YONARA DA SILVA GALHARDO

Graduanda em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas-RS, Brasil.

NATALYE DA SILVA ULGUIM

Médica pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas-RS, Brasil.

LUIZA BIONDI WARLET

Graduanda em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas-RS, Brasil.

ANA LUIZA SOARES

Médica pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas-RS, Brasil.
Residente em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Católica de Pelotas -
UCPel, Pelotas-RS, Brasil.

BIBIANA RAMOS GOULART

Médica pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas-RS, Brasil.
Residente em Clínica Médica pelo Hospital São Lucas - PUC, Porto Alegre-RS, Brasil.

HUMBERTO LORA FORMIGHIERI

Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas-RS, Brasil.

CAMILA ARAUJO MARQUES

Graduanda em Medicina pela Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, Brasil.

DIEGO D'ALMEIDA PERALTA

Graduando em Medicina pela Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, Brasil.

JULIANA ARGENTON

Médica pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas-RS, Brasil.



RESUMO

Objetivo: A saúde reprodutiva de mulheres com transtorno mental é um tema fundamental a ser abordado devido a limitação do sistema de saúde em prestar assistência adequada e do despreparo dos profissionais em abordar, orientar, diagnosticar e tratar, quando possível, essas mulheres. Como consequência, deixando-as marginalizadas ao acesso em saúde, levando a sérias repercussões na vivência plena de sua sexualidade; **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foram necessárias buscas de artigos na plataforma Pubmed, com busca dos últimos 5 anos. Sendo utilizado descritores “psychiatric disorders”, “health professionals” AND “sexuality”. Dos 26 resultados foram selecionados 7 artigos que configuram com o tema a ser abordado; **Resultado e Discussão:** Transtornos de saúde mental abrange um tema difícil de ser abordado e, em muitos serviços de saúde, há um despreparo acerca desse assunto. Isso torna-se mais evidente quando uma mulher com transtorno mental não possui as orientações necessárias sobre sexualidade e contraceptivos, sendo facilmente mais suscetível a violências, uma vez que, não procura atendimento com profissionais de saúde devido a estigmatização ao lidar com suas condições e as situações em que enfrentam; **Consideração final:** Assim sendo, nota-se que há uma defasagem no sistema de saúde em como lidar com mulheres com transtorno mental e sua saúde reprodutiva, tornando-as vulneráveis a abusos físicos e mental. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de um preparo de profissionais em como lidar com essas questões, fazendo com que haja um serviço igualitário e adequado para as mulheres sob essa condição.

Palavras-chave: Saúde sexual; Saúde da mulher; Reprodução.

ABSTRACT

Objective: The reproductive health of women with mental disorders is a fundamental topic to be addressed due to the limitation of the health system in providing adequate assistance and the unpreparedness of professionals to approach, guide, diagnose and treat, when possible, these women. As a consequence, leaving them marginalized from access to health, leading to serious repercussions on the full experience of their sexuality; **Methodology:** This is an integrative literature review in which articles were searched on the Pubmed platform, searching for the last 5 years. The descriptors “psychiatric disorders”, “health professionals” AND “sexuality” were used. Of the 26 results, 7 articles were selected that match the topic to be addressed; **Result and Discussion:** Mental health disorders cover a difficult topic to be addressed and, in many health services, there is a lack of preparation on this subject. This becomes more evident when a woman with a mental disorder does not have the necessary guidance on sexuality and contraceptives, being easily more susceptible to violence, since she does not seek care from health professionals, due to stigmatization when dealing with her conditions and the situations they face; **Final consideration:** Therefore, it is noted that there is a gap in the health system in how to deal with women, with mental disorders and their reproductive health, making them vulnerable to physical and mental abuse. Thus, the need for professional training in how to deal with these issues is evident, ensuring that there is an equal and adequate service for women under this condition.

Keywords: Sexual health; Women’s health; Reproduction.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde sexual como um completo estado



de bem-estar físico, mental e social relacionado à sexualidade. Nesse sentido, reconhecer os direitos reprodutivos como parte indissociável do conceito de saúde é fundamental, uma vez que abrange todos os aspectos biopsicossociais individuais e coletivos (OMS, 2015).

Ainda, segundo a OMS, aproximadamente um bilhão de pessoas no mundo viviam com algum tipo de transtorno mental em 2019. Dentro da faixa reprodutiva da vida, entre 15 a 44 anos, quatro das dez principais doenças que afetam a população mundial estão associadas a transtornos mentais. Dentre esse grupo de indivíduos, as mulheres constituem a porção mais vulnerável e marginalizada quanto aos seus direitos reprodutivos, devido a inúmeros fatores como: a estigmatização e discriminação, influenciando diretamente a qualidade e implementação dos cuidados assistenciais a saúde (WHO, 2022).

De acordo com o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), a assistência integral deve alcançar todas as mulheres em seus diferentes ciclos de vida e atender a todas as diversidades dessa população. Contudo, ainda esbarram na dificuldade de acesso aos serviços e cuidados por diversos fatores como despreparo dos profissionais de saúde, informações insuficientes e inadequadas sobre sexualidade, estigmatização, preconceito, dependência em algum grau de cuidadores (MS, 1984).

Essas consequências podem se apresentar de diversas formas, sendo a principal delas a dissociação dos cuidados em saúde sexual reprodutiva da mulher com transtorno mental, negligenciada nos serviços de saúde, desse modo, constituindo uma barreira para o conhecimento dos profissionais da saúde acerca desse assunto e permeada de uma conotação negativa, negando que mulheres com essa condição possa expressar desejo sexual e constituir família, além do despreparo de profissionais de lidar e orientar sobre, o que compromete a oferta da assistência oferecida a essa parcela da população pelo serviço de saúde, aumentando ainda mais a problemática e gerando mais desconhecimento e subnotificações. Ademais, as mulheres com transtorno mentais quando identificam esse estigma evitam procurar os serviços de saúde, pois chegam a conclusão de que não são resolutivos, reduzindo a qualidade de vida, comprometendo a saúde física e mental e retardando diagnósticos e tratamentos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de maio, junho e julho de 2023 com o objetivo de analisar a produção científica acerca da assistência à saúde sexual e reprodutiva de mulheres convivendo com transtornos mentais. A estratégia de busca utilizou os termos “psychiatric disorders”, “health professionals” e “sexuality” combinados



com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão incluíram os seguintes parâmetros: busca de artigos de revisão sistemática, com textos completos, publicados entre 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês e que tenham investigado sobre a sexualidade de mulheres com transtornos mentais. A busca foi realizada através da base de dados PubMed e foram encontrados 26 resultados. Foram excluídos estudos que não se concentraram exclusivamente na população com transtornos mentais e sua saúde reprodutiva ou sexual, amostra feminina e no papel de profissionais de saúde e familiares envolvidos no cuidado desses pacientes. Após o refinamento das buscas com o uso de filtros utilizando os critérios de inclusão e exclusão, restou 7 artigos para a revisão final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Burk et al. (2019) demonstra que não há cumprimento adequado da prestação de serviços voltados aos indivíduos com distúrbios do neurodesenvolvimento, abrangendo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), paralisia cerebral (PC), espinha bífida (EB), Síndrome de Down (SD) e Síndrome de Prader-Willi (SPW). Nesses adultos, a desregulação sensorial e déficits de comunicação, cognição e socialização podem interferir na capacidade de se relacionar sexualmente com alguém e a educação sexual inadequada exacerba os problemas de relacionamento. Além disso, profissionais de saúde e cuidadores são as principais fontes de dados sobre tais pacientes, de modo que, a atenção e receptividade ao lidar com sua sexualidade são fundamentais. Nesses indivíduos, a preocupação quanto ao abuso sexual e estigmatização que podem vir a sofrer ao se relacionar sexualmente devido ao comprometimento cognitivo é ponto crucial. Além disso, os desdobramentos como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez indesejada contribuem para que não recebam atendimento em saúde sexual de maneira adequada e nem informações específicas em relação a sua função sexual, tornando-os uma população vulnerável.

No estudo de Powell et al. (2020), com enfoque em cinco temas principais (menstruação e menopausa; vacinação e exames preventivos; apoio à sexualidade e relacionamentos saudáveis; coordenação com profissionais de saúde e contracepção e esterelização) demonstra que mulheres e meninas com deficiência intelectual não recebem educação sexual adequada, o que por sua vez, leva a menor conhecimento dos métodos contraceptivos e menores taxas de



uso e adesão, desconhecimento sobre o funcionamento do próprio corpo e quais mudanças esperar em cada fase da vida. Além disso, recebem menores cuidados pré-concepcionais, perinatais, com maiores taxas de complicações gestacionais, e são menos rastreadas para câncer de mama e de colo de útero, com até 79% menos chances de realização do Papanicolau, pois seus cuidadores familiares relataram não saber que elas necessitavam dos exames.

Outro ponto importante do estudo foi o relato dos cuidadores sobre considerarem importante discutir com essas mulheres sobre saúde sexual, contudo, faziam-no com pouca frequência, e sentiam-se desconfortáveis em discutir sobre abuso sexual. Em contrapartida, demonstravam preocupação dessas pacientes tornarem-se sexualmente ativas, principalmente pelo risco de uma gravidez indesejada, preferindo que as mesmas se abstivessem de relações sexuais e privando-as de informações adequadas sobre masturbação, ato sexual e reprodução. Ao buscarem informações sobre contracepção para suas familiares com deficiência intelectual, a maioria dos cuidadores procuravam esterilização para controlar sua sexualidade a despeito das preferências da própria paciente.

Brown et al. (2020) demonstraram as tensões existentes com relação à expressão da sexualidade de jovens adultos com deficiência intelectual devido a preocupação quanto ao risco de abusos e exploração sexuais, risco de gravidez indesejada e ISTs. As crianças com deficiência intelectual possuem os pais como principais educadores e cuidadores, sendo eles sua principal fonte de informação, contudo, pais e famílias necessitam de apoio e orientação para lidar com as mudanças que ocorrem essas crianças à medida que amadurecem e se desenvolvem. Outros fatores que podem contribuir com a dificuldade da vivência adequada de sua sexualidade são baixa socialização, isolamento social e déficits cognitivos e de comunicação. Os autores frisam a necessidade de desenvolvimento de programas de educação sexual com estratégias adaptadas às necessidades específicas dessa população que forneçam conhecimento amplo e exercício de habilidades visando escolhas informadas que favoreçam a redução de danos e construção de uma sexualidade positiva e relacionamentos sexuais saudáveis, além de serem passíveis de gerar resultados claros que possam ser identificados em pesquisas futuras para mensurar seu impacto.

Azarin, Lefrere e Belzeaux (2021) com enfoque em pacientes com Transtorno Bipolar, sugerem impactos negativos em seus relacionamentos devido à estigmatização, insatisfação sexual, menores taxas de gravidez e maiores taxas de divórcio. Os parceiros desses pacientes demonstraram insatisfação com o tratamento dispensado a eles pelos profissionais de saúde, com sentimentos de negligência e rejeição, falta de cuidado, informação adequada, treinamento para gerenciamento de crises e continuidade do cuidado. Ademais, os autores inferem a



necessidade de adoção de atitude empática, maior atenção às queixas e demandas através da escuta terapêutica e oferecimento de educação e apoio.

Na revisão sistemática realizada por de Wit, van Oorsouw e Embregts (2022), os autores sugerem que, embora a educação sexual seja vista como algo acessível a todos, as pessoas com deficiência intelectual apresentam certa restrição na vivência de sua sexualidade pelo baixo conhecimento e habilidades limitadas acerca da temática, tendo menos probabilidade de experimentar relações sexuais do que pessoas sem deficiência e possuindo vários equívocos em relação ao tema e seus desdobramentos, como IST, puberdade e gestação. Ademais, atitudes positivas de apoio à sexualidade oriundo da equipe de saúde e familiares sugerem um impacto benéfico em sua saúde sexual e essenciais para sua expressão. Por outro lado, experiências negativas anteriores os faziam não considerar seguro procurar apoio na equipe de saúde e/ou cuidadores por medo de represália, podendo fazer com que se exponham a comportamentos sexuais de risco.

Guenoun et al. (2022) demonstram que as práticas profissionais quanto à sexualidade das pessoas com deficiência intelectual ainda se restringem a uma visão limitada, estereotipada e de baixo suporte sujeito a uma lógica de controle com o intuito de proteger essa população devido a sua maior vulnerabilidade. Outro ponto levantado foi a visão binária referente ao tema que esses profissionais carregam, ora enxergando seus pacientes como assexuados, de forma mais angelical, ora enxergando-os como compulsivos e/ou doentes. Além disso, vêem seu papel no apoio à sexualidade desse grupo de forma muito contraditória entre a facilitação dos meios e a proteção desses indivíduos, uma vez que podem não ter total capacidade de consentimento, fragilizando ainda mais o estabelecimento de uma relação de confiança entre profissionais e pacientes, demonstrando que esses profissionais precisam de treinamento adequado sobre como realizar esse apoio e não apenas baseados em sua própria visão de mundo ou experiências anteriores.

Anex et al. (2023) vai ao encontro dos estudos anteriores enfatizando que o comportamento sexual de pacientes psiquiátricos internados é visto e manejado de forma inadequada dentro das instituições de saúde e pelos seus profissionais, que consideraram essa expressão como um comportamento de risco para esse grupo, visto sua situação de maior vulnerabilidade, além da inexistência de guidelines e diretrizes dispendo sobre como conduzir tal situação. Em contrapartida, os pacientes demonstraram desejo de vivenciar tais experiências como parte integral de seus direitos como cidadão.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa demonstrou como limitação a pequena produção científica existente em relação à temática da sexualidade nos indivíduos que convivem com transtornos mentais, indicando grande necessidade de pesquisas adicionais e de maior qualidade. Também é evidente a ausência de material e treinamento específico baseado em evidências que sejam voltados para as necessidades dessa população específica.

Nos artigos revisados observa-se, também, que a sexualidade dessas mulheres ainda está reduzida ao ato sexual em si, que quando expressado, é visto a partir de uma visão patologizante, permeada de estereótipos, preconceitos e como um sintoma de sua doença de base e não como expressão de sua sexualidade de forma integral e constituinte do ser, abrangendo sua dimensão afetiva, amorosa, psíquica, social, biológica e cultural.

Outro ponto abordado é que, muitas vezes, essas pacientes estão inseridas em situações de maior vulnerabilidade e exposição à associação de outros fatores de risco, tais como, abuso de drogas ou álcool, tabagismo, sexo desprotegido, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual.

Nesse sentido, demonstra-se a urgência de investimento na capacitação e reciclagem de profissionais de saúde e cuidadores que assistem essas pacientes, de maneira a promover saúde sexual e reprodutiva em sua total integralidade, desprovida de estigmas e sensibilizadoras acerca da temática a fim de dispensem os cuidados e acesso a informações necessárias e indispensáveis para a vivência plena de uma sexualidade saudável.

REFERÊNCIAS

Anex A, Dürrigl M, Matthys A, Felber S, Medvedeva T, Cleary R, Clesse C. **Guidelines, Policies, and Recommendations Regarding the Sexuality of Individuals with Severe Mental Disorders in Psychiatric Units, Institutions, and Supported Housing Across Europe: A Systematic Review.** Arch Sex Behav. 2023 Jan;52(1):121-134. doi: 10.1007/s10508-022-02430-4. Epub 2022 Oct 3. PMID: 36192666.

Azarin JM, Lefrere A, Belzeaux R. **The Impact of Bipolar Disorder on Couple Functioning: Implications for Care and Treatment. A Systematic Review.** Medicina (Kaunas). 2021 Jul 29;57(8):771. doi: 10.3390/medicina57080771. PMID: 34440977; PMCID: PMC8400362

Brown M, McCann E, Truesdale M, Linden M, Marsh L. **The Design, Content and Delivery of Relationship and Sexuality Education Programmes for People with Intellectual Disabilities: A Systematic Review of the International Evidence.** Int J Environ Res Public



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Health. 2020 Oct 18;17(20):7568. doi: 10.3390/ijerph17207568. PMID: 33080975; PMCID: PMC7589668.

Burke SL, Wagner E, Marolda H, Quintana JE, Maddux M. **Gap analysis of service needs for adults with neurodevelopmental disorders.** J Intellect Disabil. 2019 Mar;23(1):97-116. doi: 10.1177/1744629517726209. Epub 2017 Aug 29. PMID: 28847208.

de Wit W, van Oorsouw WMWJ, Embregts PJCM. **Attitudes towards sexuality and related caregiver support of people with intellectual disabilities: A systematic review on the perspectives of people with intellectual disabilities.** J Appl Res Intellect Disabil. 2022 Jan;35(1):75-87. doi: 10.1111/jar.12928. Epub 2021 Jul 8. PMID: 34240532; PMCID: PMC9290116.

Guenoun T, Smaniotto B, Clesse C, Mauran-Mignorat M, Veyron-Lacroix E, Ciccone A, Essadek A. **Representations of Sexuality among Persons with Intellectual Disability, as Perceived by Professionals in Specialized Institutions: A Systematic Review.** Int J Environ Res Public Health. 2022 Apr 14;19(8):4771. doi: 10.3390/ijerph19084771. PMID: 35457641; PMCID: PMC9024892.

MS (Ministério da Saúde), 1984. **Assistência Integral à Saúde da Mulher: Bases de Ação Programática.** Brasília: Centro de Documentação, Ministério da Saúde.

Organização Mundial da Saúde. **Saúde Sexual, Direitos Humanos e Direito.** Organização Mundial de Saúde; Genebra, Suíça: 2015.

Powell RM, Parish SL, Mitra M, Rosenthal E. **Role of family caregivers regarding sexual and reproductive health for women and girls with intellectual disability: A scoping review.** J Intellect Disabil Res. 2020 Feb;64(2):131-157. doi: 10.1111/jir.12706. Epub 2019 Dec 5. PMID: 31808223; PMCID: PMC9016753.

WHO (World Health Organization). **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva: World Health Organization; 2022.